



COLEÇÃO  
Documentos da  
AMAZÔNIA

## Carta Pastoral

Alberto Gaudêncio Ramos

*fac-similado N.º 92*



CULTURA



ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS

CARTA PASTORAL

(FAC-SIMILADO)



COLEÇÃO  
Documentos da  
**AMAZÔNIA**

CULTURA



Edições  
Governo do Estado

Copyright © 2002 Governo do Estado do Amazonas  
Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Antônio Auzier Ramos

CAPA  
Vanusa Gadelha / KintawDesign

PROJETO GRÁFICO  
KintawDesign

---

AmM Ramos, Alberto Gaudêncio.

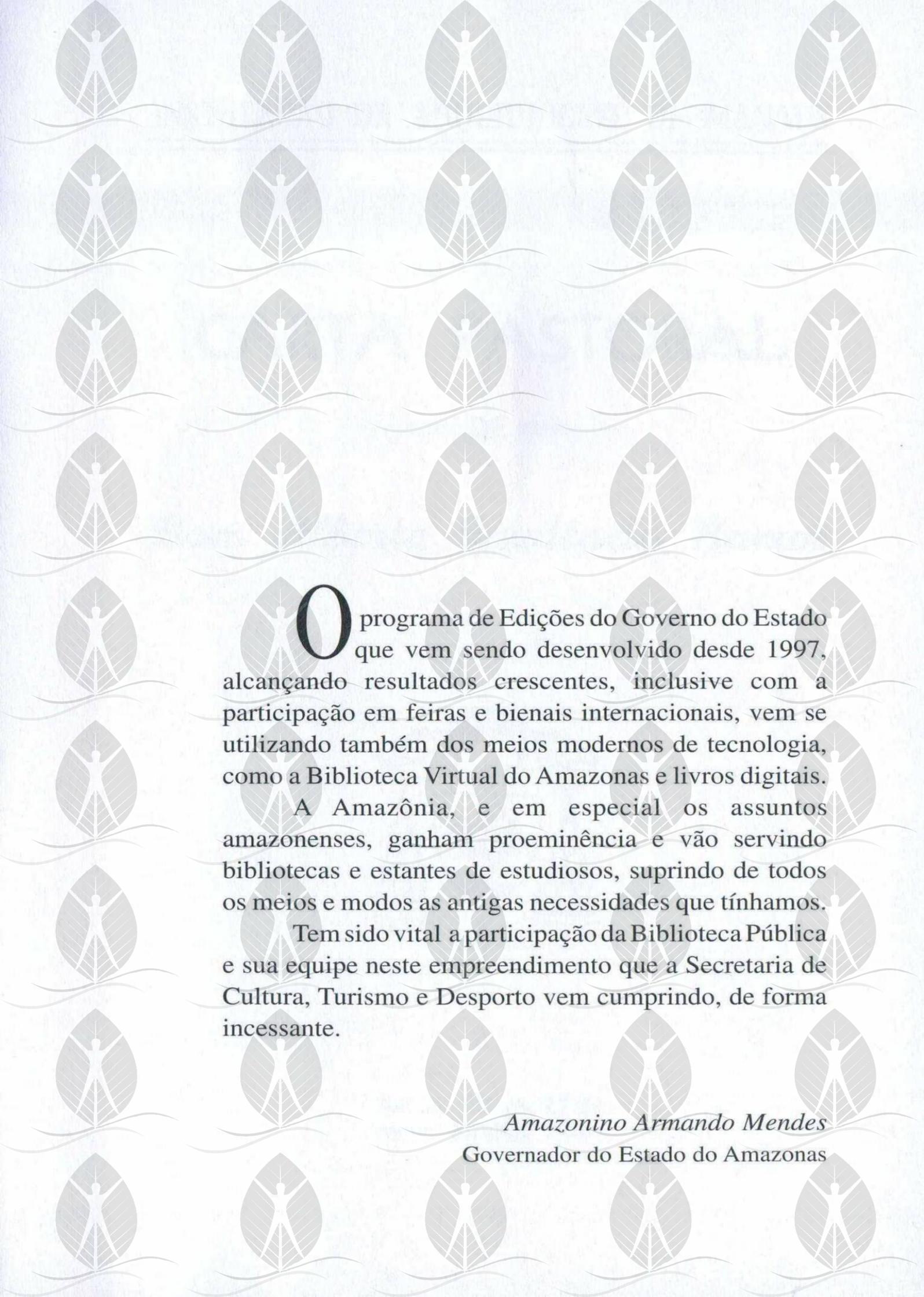
F.180

Carta Pastoral / Alberto Gaudêncio Ramos (fac-  
similado). Manaus: Edições Governo do Estado do  
Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e  
Desporto, 2002.

36 p. Coleção Documentos da Amazônia n.º 92

Raro

---



O programa de Edições do Governo do Estado que vem sendo desenvolvido desde 1997, alcançando resultados crescentes, inclusive com a participação em feiras e bienais internacionais, vem se utilizando também dos meios modernos de tecnologia, como a Biblioteca Virtual do Amazonas e livros digitais.

A Amazônia, e em especial os assuntos amazonenses, ganham proeminência e vão servindo bibliotecas e estantes de estudiosos, suprimindo de todos os meios e modos as antigas necessidades que tínhamos.

Tem sido vital a participação da Biblioteca Pública e sua equipe neste empreendimento que a Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto vem cumprindo, de forma incessante.

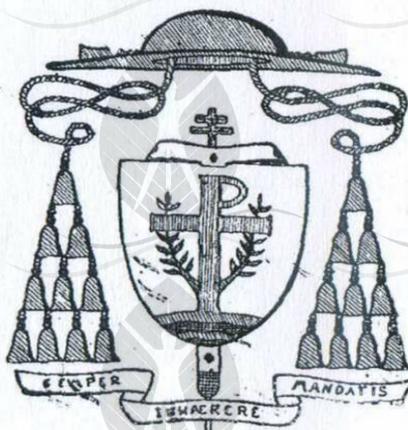
*Amazonino Armando Mendes*  
Governador do Estado do Amazonas

INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

# CARTA PASTORAL

DE

*Dom Alberto Gaudência Ramos*



MANAUS  
1952



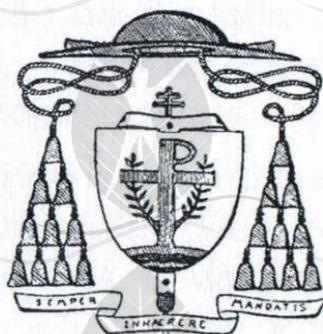
**CARTA PASTORAL**

INSTALAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

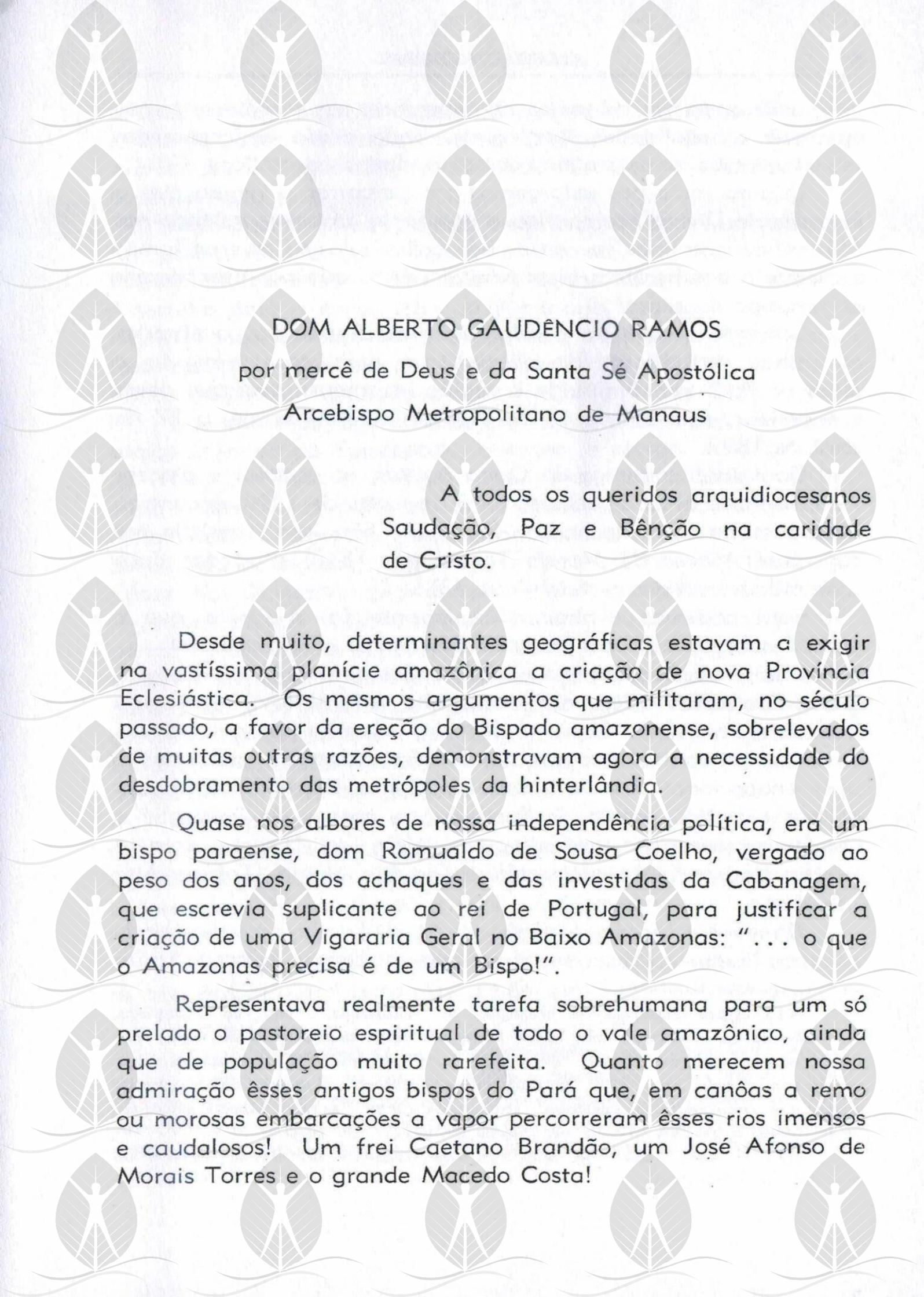
CARTA PASTORAL

DE

*Dam Alberto Gaudência Ramos*



MANAUS  
1952



DOM ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS  
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica  
Arcebispo Metropolitano de Manaus

A todos os queridos arquidiocesanos  
Saudação, Paz e Bênção na caridade  
de Cristo.

Desde muito, determinantes geográficas estavam a exigir na vastíssima planície amazônica a criação de nova Província Eclesiástica. Os mesmos argumentos que militaram, no século passado, a favor da ereção do Bispado amazonense, sobrelevados de muitas outras razões, demonstravam agora a necessidade do desdobramento das metrópoles da hinterlândia.

Quase nos albores de nossa independência política, era um bispo paraense, dom Romualdo de Sousa Coelho, vergado ao peso dos anos, dos achaques e das investidas da Cabanagem, que escrevia suplicante ao rei de Portugal, para justificar a criação de uma Vigararia Geral no Baixo Amazonas: "... o que o Amazonas precisa é de um Bispo!".

Representava realmente tarefa sobrehumana para um só prelado o pastoreio espiritual de todo o vale amazônico, ainda que de população muito rarefeita. Quanto merecem nossa admiração êsses antigos bispos do Pará que, em canôas a remo ou morosas embarcações a vapor percorreram êsses rios imensos e caudalosos! Um frei Caetano Brandão, um José Afonso de Moraes Torres e o grande Macedo Costa!

Utilizando-nos de meios de transporte mais rápidos, temos aportado a localidades longínquas, onde ainda se conservam reminiscências da passagem desses prelados apostólicos. (1)

Quanto mais nos esforçamos em percorrer a região que a Providência Divina nos confiou e que tanto amamos, valendo-nos dos aviões "catalinas" ou de embarcações velozes, reverenciamos a memória dos heróicos bispos missionários que nos precederam no amanho da seára!

Somente depois da proclamação da República, quebradas as velhas resistências do absolutismo regalista, conseguiu o bispo do Pará ver diminuída a região incomensurável que devia evangelizar, com a criação do Bispado do Amazonas, a 27 de abril de 1892.

Dom José Lourenço da Costa Aguiar, ao instalar a diocese e empunhar o báculo pastoral, a 18 de junho de 1894, encontrou reduzidíssimo clero, fechado o Seminário São José (fundado por dom José Afonso de Moraes Torres, em 1848) e apenas duas comunidades religiosas femininas. (2)

Bem podemos avaliar quão ingente foi a tarefa que o grande defensor de dom Macedo Costa teve a empreender!

Dom Frederico Benício de Sousa Costa, em meio a tremendas dificuldades e a uma campanha difamatória, conseguiu fixar os Missionários Capuchinhos no ministério paroquial criando e confiando-lhes a paróquia de São Sebastião, inaugurar a obra educacional das Religiosas de Santa Dorotéia, entregando-lhes o antigo prédio do Seminário e obteve da Santa Sé o desmembramento do vastíssimo território da Diocese com a criação das prefeituras apostólicas do Rio Negro, Tefé e Alto Solimões.

Dom João Ireneu Joffily, todo dedicado ao apostolado entre os homens, privou-se da própria residência episcopal para

---

(1) Para citarmos um exemplo: ao visitarmos o lago do Uruapiara, na paróquia de Manicoré, não havia mais nenhuma testemunha de vista, mas todos sabiam que ali estivera dom Antônio de Macedo Costa para escolher o local da capela, em 1878. E uma velha, vendo-nos rodeado de crianças a admirar a indumentária episcopal, exclamou: "Sim, senhor! Estas "gitinhas" estão vendo o que eu só vim ver depois de velha: um bispo!"

(2) — Das Filhas de Sant'Ana nos hospitais da Santa Casa e da Beneficente Portuguesa.



## AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**

